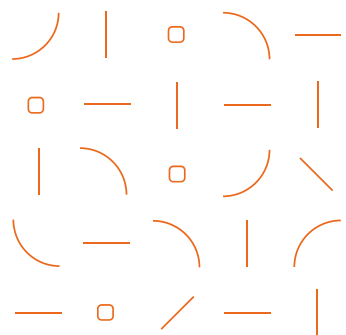




RURA 11

Itaú Asset Rural
Fiagro Imobiliário

Objetivo de retorno*



O fundo busca retorno, no longo prazo, de

CDI+3,0% a 3,5% a.a.

através de um portfólio diversificado de crédito privado do agronegócio.

O que é?

Fundo de investimento nas cadeias produtivas do agronegócio no Brasil (insumos agrícolas, produtores rurais, agroindústrias).

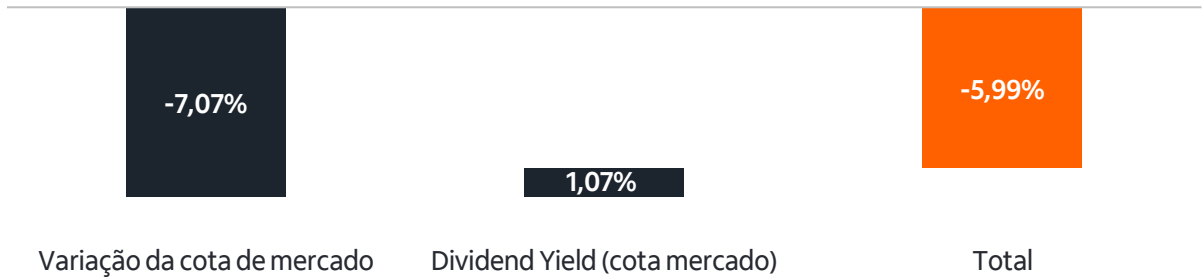
Como?

Investimento via títulos de crédito privados ligados ao agronegócio (CRAs, LCAs, entre outros).

Rendimentos distribuídos – últimos 6 meses

Mês de referência	Data de pagamento	Valor Patrimonial da Cota no início do período [B]	Rendimento (R\$ / Cota) [A]	Rendimento Mensal (%) [A/B]	Rendimento Mensal (%) [A/B] Anualizado
Ago/23	08/09/2023	10,00	0,12	1,20%	15,39%
Set/23	06/10/2023	10,05	0,12	1,19%	15,31%
Out/23	08/11/2023	10,02	0,12	1,20%	15,36%
Nov/23	07/12/2023	10,01	0,10	1,00%	12,67%
Dez/23	08/01/2024	10,01	0,10	1,00%	12,67%
Jan/24	07/02/2024	10,01	0,11	1,10%	14,01%

Retorno Total – Jan/24



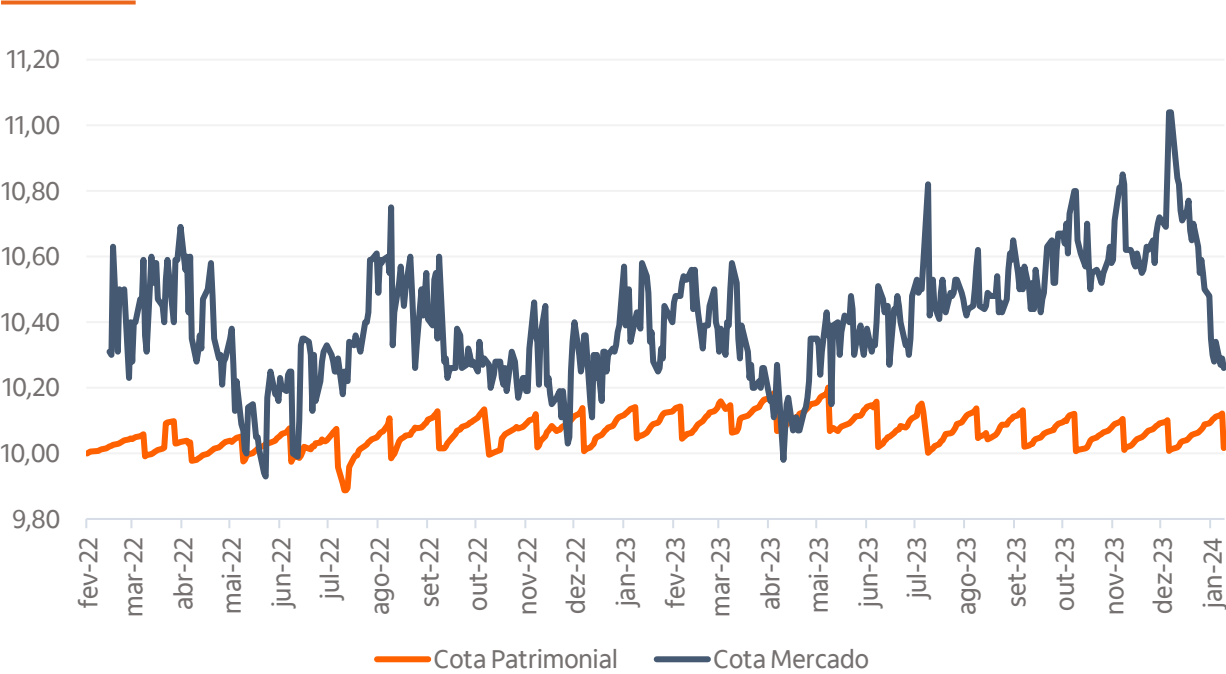
*Esta rentabilidade alvo não representa e nem deve ser considerada, sob qualquer hipótese, como promessa, garantia ou sugestão de rentabilidade

Informação Pública – Política de segurança da Informação

RURA11

Itaú Asset Rural Fiagro Imobiliário

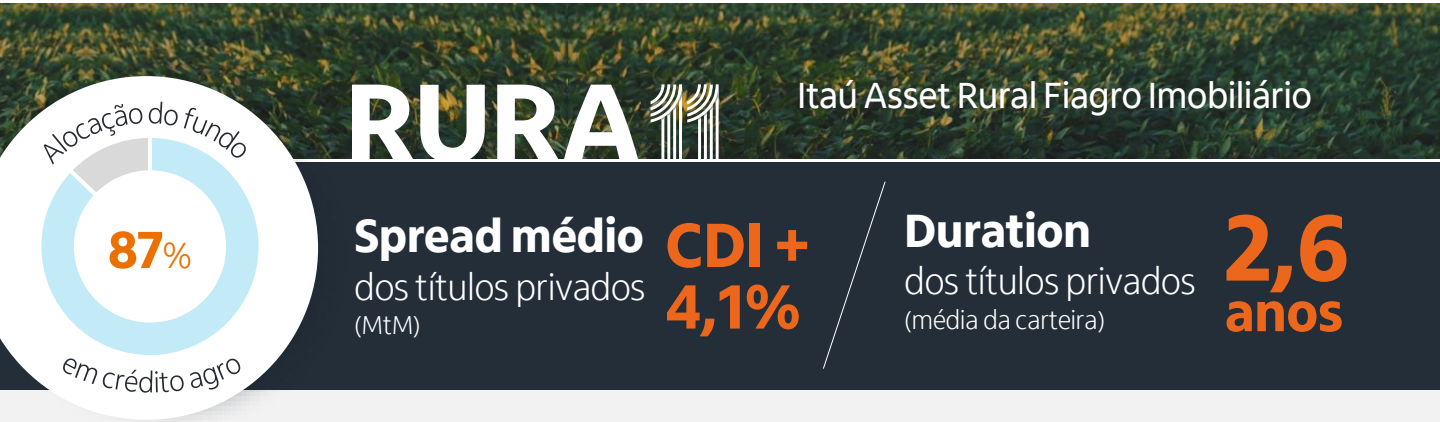
Variação cota patrimonial e cota mercado – Desde o início



Demonstrativo de Resultados – Competência

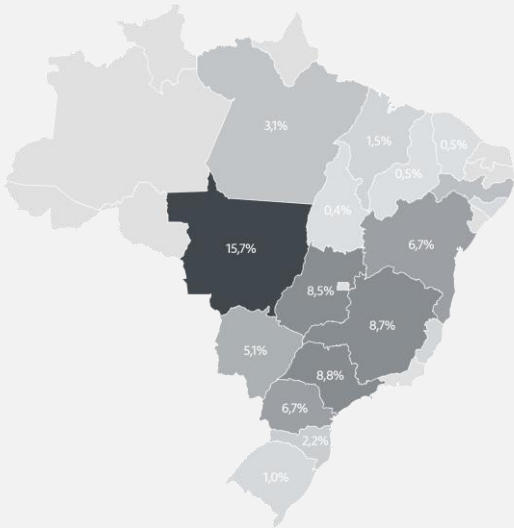
DRE (R\$ Milhões)	Jul/23	Ago/23	Set/23	Out/23	Nov/23	Dez/23	Jan/24	Fev/24	Mar/24	Abr/24	Mai/24	Jun/24
CRA e CRI	10,8	16,8	17,4	13,7	11,4	13,8	19,0					
Caixa	0,7	2,7	3,2	3,8	3,2	2,3	1,9					
Outros resultados (derivativos e outros)	8,1	-1,7	-2,1	1,5	2,8	0,6	-1,1					
Sobras M-1	0,0	4,9	4,2	2,9	1,2	1,1	0,0					
(-) Despesas	-0,9	-1,0	-1,8	-1,4	-1,5	-1,6	-1,8					
Resultado competência	18,7	21,7	21,7	20,4	17,2	16,2	17,8					
Distribuição no mês¹	13,8	17,5	19,2	19,2	16,0	16,0	17,6					

¹ Pagamento no 5º dia útil do mês subsequente

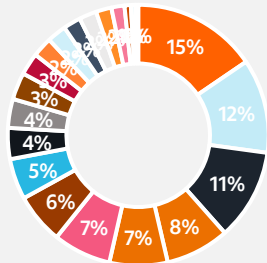


Informações sobre a carteira (em 31/01/2024)

Exposição por Região

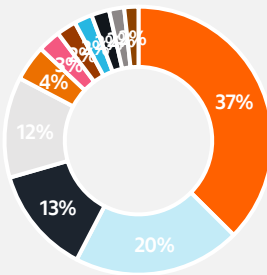


Exposição setorial (% parcela crédito – 87% PL)



- Açúcar e Etanol
- Produtor Rural - Grãos
- Defensivos e Fertilizantes
- Revenda Agrícola
- Produtor Rural - Algodão e Grãos
- Máquinas e Implementos
- Cooperativa
- Frigorífico
- FIAGRO-DC
- Produtor Rural - Grãos e Pecuária
- Beneficiamento Grãos
- Financeiro
- Insumos Agrícolas
- Produtor Rural - Cana
- Produtor Rural - Pecuária
- Produtor Rural - Pinus
- Produtor Rural - Uva
- Produtor Rural - Melão
- Agtech
- Logística Agro
- Produtor Rural - Citrus

Exposição por tipo de garantia (% parcela crédito – 87% PL)



- AF Terras
- Recebíveis
- AF Terras e Recebíveis
- Subordinação
- CF Direitos Minerários
- LF Subordinada
- Penhor Cana
- CDA/WA Estoques
- Guarantee Letter Matriz
- AF Imóvel, Cana e Recebíveis
- Aval

54
Devedores

20% do PL
Top 5 Devedores

R\$25,9 milhões
Valor médio por devedor

18
Segmentos/Culturas

RURA11

Itaú Asset Rural Fiagro Imobiliário

Comentário do gestor

Portfólio Atual e Perspectivas

O RURA11 encerrou o mês de janeiro de 2024 com 87% do patrimônio alocado em crédito Agro. Seguimos com uma carteira estrutural bastante diversificada entre devedores, garantias, setores de atuação/cultivo e disparidade geográfica.

Neste mês, fizemos a alocação em 3 novas operações na carteira: uma Usina de Açúcar e Etanol, localizada no oeste do estado de São Paulo, com um pacote robusto de garantias (alienação fiduciária de Ações, alienação fiduciária de cana, alienação fiduciária da planta industrial e hipoteca do terreno da Usina); uma misturadora de Fertilizantes, com presença em diversos estados do país, com garantia dos recebíveis e *guarantee letter* da matriz offshore; e uma empresa que atua na cadeia de insumos agrícolas, produzindo embalagem “big bags” para sementes, fertilizantes, entre outros insumos, com garantia de um contrato take-or-pay com uma multinacional de grande porte do setor.

Duas operações que estavam previstas para liquidação em janeiro, que levariam o fundo para os 95% de alocação que prevíamos, estão com pendências de cumprimento de condições precedentes para desembolso, e estamos mantendo nossa diligência de fazer as alocações no fundo somente quando temos o conforto que todas as exigências prévias foram cumpridas pelos devedores e que o perfil de crédito não teve deteriorações durante o período. Temos a expectativa de atender tais pendências neste mês de fevereiro.

Sobre o acompanhamento das operações, gostaríamos de ressaltar que a carteira do fundo segue saudável, com o recebimento dos pagamentos de juros em principal devidos do mês.

Uma vez que a gestão tem sido questionada sobre a variação negativa do preço das cotas do RURA no mercado secundário – em linha com os demais fundos da indústria – um ponto que acreditamos que possa estar afetando os FIAGROS no mercado secundário é uma preocupação, a nosso ver exacerbada, com as notícias de uma quebra de safra agrícola (especialmente da soja, principal grão plantado na safra de verão). Após intensa análise dos dados disponíveis, viagens “in loco” aos locais teoricamente afetados, discussões com diversos produtores rurais (devedores do RURA11 ou não), a visão da gestão é que existe um certo pessimismo exagerado. Uma quebra de safra agrícola deve ocorrer, em maior ou menor grau em regiões como Mato Grosso e MATOPIBA por exemplo, mas não consideramos que seja de magnitude tão material. Assim como no Rio Grande do Sul, onde observamos 2 anos seguidos de quebra de safra relevante e agora estão tendo uma produção 50% maior, essa volatilidade faz parte do setor. FIAGROS com bons devedores e boas garantias não devem ser afetados, sendo, inclusive, um momento de oportunidade para aqueles com recursos disponíveis e capacidade de análise.



RURA11

Itaú Asset Rural Fiagro Imobiliário

Comentário do gestor

Outro ponto que a gestão do RURA analisou neste mês de janeiro é sobre o nível de inadimplência na cadeia agro, especialmente o suposto aumento de pedidos de Recuperação Judicial de Produtores Rurais. Não notamos tal aumento expressivo (o Brasil possui cerca de 5 milhões de produtores rurais e a estatística mais recente divulgada com alarde indica 80 pedidos de RJ ente janeiro e setembro de 2023, só 0,002% do total). Conseguimos vislumbrar um aumento no número de renegociações no Agro, o que é comum em um setor cíclico e volátil. Considerando as menores margens em 2023, eventualmente credores estão concedendo prazos adicionais e alguma carência, lembrando que os bons produtores já passaram por estes ciclos de baixa e sabem atravessá-lo com postura positiva e parceria.

Por fim, nossa diversificação nas regiões, em diferentes segmentos e culturas, com boa cobertura de garantias, e o contato próximo com os devedores, conhecendo o caráter e histórico de cada um dos produtores em diferentes momentos em safras passadas, faz uma grande diferença para que tenhamos um conforto maior em cada operação do fundo. Seguimos monitorando com maior cautela e atenção, e confiantes na resiliência do setor Agro como um todo, reiterando que a carteira do RURA segue saudável. Temos desde o início do RURA11 uma carteira diversificada e com boas garantias e, desta forma, navegamos neste momento menos benéfico com tranquilidade e aproveitando as oportunidades que um momento como esse propicia.

Número de Cotistas **60.021**

Volume médio
diário no mês¹ **R\$ 2.655**
mil/dia

Volume médio diário
desde o início¹ **R\$1.329**
mil/dia

RURA 11

Itaú Asset Rural Fiagro Imobiliário

Comentário do gestor



Soja



O contrato de primeiro vencimento para a soja em Chicago fechou janeiro com desvalorização de 5,8%, rodando abaixo de USD 13/bu, o que não acontecia desde dezembro/21. Em queda desde o início de 2024, os preços nominais da soja voltaram aos patamares observados em 2020, com o indicador em Paranaguá, na média de janeiro, a R\$ 130/saca. Além do Mato Grosso e do Paraná, a colheita de soja também teve início em São Paulo, Mato Grosso do Sul, Goiás e no Maranhão. Embora o USDA tenha confirmado o corte na safra brasileira no relatório de janeiro, o número veio acima do esperado. Além disso, o USDA elevou a projeção para a safra argentina. A safra do

Brasil foi projetada em 157 mm t, com corte de 4 mm t sobre a estimativa anterior e a produção da Argentina passou a ser estimada em 50 mm t, 2 mm t acima do relatório de dezembro. Se confirmados esses números, mais o aumento projetado para as produções de Paraguai e Uruguai, a América do Sul aumentará a oferta da oleaginosa no mercado ante o registrado na safra passada, o que deve seguir como fator de pressão para os preços. Cabe destacar que, apesar da revisão para baixo por parte do USDA, na nossa visão, a safra brasileira da oleaginosa é um pouco menor, mais próxima de 153 mm t.



Milho



No primeiro mês de 2024, o preço do milho voltou a indicar queda em Chicago, com desvalorização de 3,5%, a USD 4,53/bu, diante de nova revisão para cima na oferta do cereal americano, cuja produção foi elevada para 390 mm t, a maior da história. No Brasil, as cotações deram continuidade ao movimento de valorização que vem acontecendo desde setembro e subiram 0,5% em Campinas em janeiro, porém os preços começaram a ceder nos últimos dias, pressionados pelo avanço da colheita da primeira safra e pela desvalorização do preço externo, que reduziu a paridade de exportação. Janeiro fechou com queda para os contratos futuros do milho na B3,

que variaram entre -2,6% e -7,2%, porém, os contratos negociados na B3 apontam valores médios próximos de R\$ 70/saca, o que significa valorização em relação ao preço spot em Campinas. Apesar do aumento realizado para a demanda americana, os estoques da safra 2023/24 foram estimados em 55 mm t (+58,9% sobre 2022/23). Esse quadro de estoques altos, preço pressionado e uma relação de preços mais favorável para a soja neste momento, deve influenciar a decisão do produtor americano em plantar mais soja para 2024/25.



Algodão



Os preços internacionais de algodão buscaram reação nesse início de 2024 entre as principais origens mundiais. A média de janeiro fechou em alta de 2% para os preços em NY, a USDc 81,62/lb. No mercado internacional, o impulso veio de estimativas indicando redução dos estoques de algodão dos EUA e das recentes valorizações do petróleo. Os valores atuais para a pluma estão próximos de USDc 84/lb. No Brasil, apesar da alta dos preços, ainda pesa o excedente doméstico da pluma e uma liquidez mais lenta do mercado, o que mantém as cotações abaixo de R\$ 4/lb. O USDA mexeu pouco com o tamanho da safra 2023/24 entre as principais origens,

mantendo a produção global em 24,6 mm t, queda de 3% sobre a safra 2022/23. O menor uso de algodão na Índia, Indonésia, Paquistão, Turquia e Uzbequistão indica que a demanda deve ser mais fraca que a esperada inicialmente, com nova revisão para baixo no consumo e nas exportações mundiais de algodão, o que já fez com que o déficit global esperado para a temporada se convertesse em um superávit de 164 mil t. O ritmo mais lento de crescimento da economia mundial, taxas de juros mais elevadas e a maior concorrência com materiais sintéticos ajudam a explicar a fraca performance da demanda.

RURA11

Itaú Asset Rural Fiagro Imobiliário

Comentário do gestor



Produtores de Grãos



O cenário para a safra 2023/24 é de margens relativas melhores que as observadas na safra 2022/23, diante da queda observada para os custos de produção. Porém, quando comparamos com a média histórica, as margens ainda devem ficar em níveis inferiores, assim como observado na safra passada. Entretanto, de maneira geral, os produtores rurais estão em condições financeiras razoavelmente saudáveis após anos consecutivos de bons resultados

operacionais, sobretudo nas safras 2019/20, 2020/21 e 2021/22. Embora esperemos margens relativas maiores para a safra corrente, o atual patamar dos preços futuros sugere que a margem operacional (R\$/ha) não deve apresentar uma melhora significativa.



Boi Gordo



O boi gordo andou de lado na média de janeiro, próxima dos R\$ 250/@ em SP, quando comparado ao mês anterior. Apesar da demanda interna mais fraca, comum no primeiro mês do ano, a oferta de gado terminado seguiu equilibrada, diante do atraso da recuperação das pastagens, algo que regularizou em janeiro, dado o retorno das chuvas ao Centro Oeste a partir da segunda quinzena de dezembro. Mesmo com o preço do gado firme, a carne também pouco variou, o que manteve o spread dos frigoríficos no mercado interno em bom patamar. Do lado das exportações, os volumes embarcados no primeiro mês do

ano seguiram vigorosos, embora a queda do preço médio da carne in natura persista. Todavia, os preços do animal começaram a perder força no final de janeiro, o que pode estar relacionado à melhora da oferta enquanto o mercado da carne em geral é mais fraco na segunda quinzena. O mês de fevereiro marca o retorno das aulas, o que ajuda na demanda doméstica, porém, é provável que a oferta de gado cresça gradualmente com os pastos melhores e por conta da época de descartes de fêmeas.



Açúcar e Etanol



No final de janeiro, os preços apresentaram recuperação após as quedas representativas realizadas em dezembro. As cotações fecharam o mês na tela de mar/24 em 23,91cUSD/lp (30/1), representando alta de 16,2% comparado com 30/12.

A alta de preços pode estar relacionada ao movimento de correção do mercado e ao cenário mais apertado de açúcar na Ásia.

No Brasil, a colheita de cana da região Centro Sul está próximo ao fim, com poucas usinas ainda em operação na 1ª quinzena de dezembro, segundo dados da UNICA.

Do lado do etanol, o preço do hidratado em Paulínia apresentou recuperação na última semana de janeiro fechando em R\$2,25/l,

sem impostos, representando alta de 12,6% comparado com 30/12.

O incremento de preço do biocombustível pode estar relacionado ao aumento da demanda pelo hidratado, dado que 14 estados estão com a paridade abaixo dos 70% e em São Paulo está em 58,8%, segundo dados da ANP referente a semana de 21/1.

É importante ressaltar que a produção de hidratado até a 1ª quinzena de janeiro foi de 19 milhões de m³, representando aumento de 19,4% comparado com o mesmo período da safra anterior. E mesmo com a demanda de biocombustível se fortalecendo, os estoques para consumo até o final da safra ainda continuam elevado.



Comentário do gestor



Para a temporada 2024/25, o cenário é positivo para o setor sucroenergético. A manutenção dos preços do açúcar em patamares elevados, combinado com as quedas esperadas dos custos diante da redução dos preços dos fertilizantes e da manutenção dos níveis de produtividade, é muito relevante para diluir os pesados custos fixos, tende a ajudar as margens do setor.

No caso do etanol , os preços continuam

pressionados mesmo com a entrada da entressafra da cana na região Centro-Sul, muito por conta dos altos estoques registrados do biocombustível e também pela oferta elevada por conta da maior disponibilidade de cana.

Para a safra 2024/25 espera-se a recuperação da demanda pelo etanol, o que pode ajudar na sustentação dos preços.

Variações de preços – Jan/24

Preços externos	Medida	31/01/2024	D-1	D-30	D-365
Dólar	BRL/USD	4,96	0,1%	2,0%	-2,4%
Soja CME	cUSD/bu	1.222,25	0,3%	-5,5%	-20,5%
Farelo de Soja CME	USD/t	368,30	1,5%	-4,6%	-23,9%
Milho CME	cUSD/bu	448,25	0,1%	-4,9%	-34,1%
Algodão CME	cUSD/lb	85,17	0,5%	5,1%	-1,2%
Açucar NY	cUSD/lb	24,13	0,9%	17,2%	10,9%
Suco de Laranja NY	cUSD/lb	356,80	1,2%	11,4%	62,8%
Preços internos	Medida	31/01/2024	D-1	D-30	D-365
Soja MT Sorriso	R\$/sc	103,10	0,0%	-14,9%	-29,4%
Milho SP Campinas	R\$/sc	62,34	-0,7%	-9,9%	-27,1%
Farelo Soja Rondonópolis MT	R\$/t	1.855	-2,2%	-6,2%	-31,1%
Boi Gordo SP	R\$/@	245,0	-0,9%	-2,9%	-15,1%
Bezerro MS	R\$/cbç	2.067,34	-0,3%	-0,3%	-13,7%
Café Arábica	R\$/sc	1.018,13	-0,1%	0,9%	-7,7%
Algodão Pluma Rondonópolis MT	R\$/lb	3,79	-0,8%	-4,5%	-27,8%
Etanol Anidro SP	R\$/l	2,20	0,0%	4,2%	-26,5%

RURA 11

Itaú Asset Rural Fiagro Imobiliário

Informações sobre a carteira (em 31/01/2024)

Sector	Região	Garantia	Tipo	Juros	Index	Taxa Compra	Volume Financeiro	%PL
Máquinas e Implementos	GO	AF Terras	CRA	Mensal	CDI+	2,50%	100.482.917	6,3%
Frigorífico	MT	AF Terras	CRA	Mensal	CDI+	6,52%	70.773.907	4,4%
Defensivos e Fertilizantes	MG	CF Direitos Minerários	CRA	Mensal	CDI+	4,51%	60.368.306	3,8%
Produtor Rural - Grãos	MT	AF Terras e Recebíveis	CRA	Mensal	CDI+	4,71%	44.800.540	2,8%
Produtor Rural - Algodão e Grãos	BA	AF Terras	CRA	Semestral	USD+ ¹	7,40%	44.053.133	2,7%
Produtor Rural - Grãos	MT	Recebíveis	CRA	Semestral	CDI+	2,40%	41.697.331	2,6%
Açúcar e Etanol	PE - ES	AF Terras e Recebíveis	CRA	Mensal	CDI+	3,51%	40.138.399	2,5%
Defensivos e Fertilizantes	PA	Recebíveis	CRA	Mensal	CDI+	4,51%	38.397.394	2,4%
Financeiro	Diversas	LF Subordinada	CRA	Semestral	CDI+	1,00%	38.328.977	2,4%
Açúcar e Etanol	MT	AF Terras e Recebíveis	CRA	Mensal	CDI+	3,99%	35.178.940	2,2%
Insumos Agrícolas	SC	Recebíveis	CRA	Mensal	CDI+	5,52%	34.597.210	2,2%
Produtor Rural - Cana	SP - MS	Penhor Cana	CRA	Mensal	CDI+	4,50%	33.259.241	2,1%
Produtor Rural - Grãos e Pecuária	SP - MS	AF Terras	CRA	Mensal	CDI+	3,74%	30.939.931	1,9%
Beneficiamento Grãos	Diversas	CDA/WA Estoques	CRA	Mensal	CDI+	5,01%	30.376.294	1,9%
Produtor Rural - Pecuária	PR - MS	AF Terras	CRA	Mensal	CDI+	4,26%	30.272.337	1,9%
Produtor Rural - Pinus	PR	AF Terras	CRA	Mensal	CDI+	6,52%	30.165.381	1,9%
Defensivos e Fertilizantes	Diversas	Guarantee Letter Matriz	CRA	Mensal	CDI+	4,51%	30.128.789	1,9%
Produtor Rural - Algodão e Grãos	BA	AF Terras	CRA	Semestral	USD+ ¹	6,50%	29.991.837	1,9%
Produtor Rural - Grãos	MS	AF Terras	CRA	Trimestral	CDI+	3,92%	29.536.030	1,8%
Açúcar e Etanol	SP	AF Terras e Recebíveis	CRA	Mensal	CDI+	4,00%	28.500.000	1,8%
Produtor Rural - Uva	PE	AF Terras	CRA	Mensal	CDI+	3,67%	26.917.584	1,7%
Produtor Rural - Algodão e Grãos	BA	AF Terras	CRA	Trimestral	CDI+	3,01%	26.542.406	1,7%
Açúcar e Etanol	SP	AF Imóvel, Cana e Recebíveis	CRA	Mensal	CDI+	6,00%	25.472.372	1,6%
FIAGRO-DC	Diversas	Subordinação	FIAGRO - DC	Semestral	CDI+	4,00%	25.282.645	1,6%
Cooperativa	PR	Recebíveis	CRA	Mensal	CDI+	3,25%	24.673.409	1,5%
Cooperativa	MG	Aval	CRA	Semestral	CDI+	1,77%	23.951.810	1,5%
Produtor Rural - Melão	BA - PI - CE	AF Terras	CRA	Mensal	CDI+	4,76%	22.653.349	1,4%
Revenda Agrícola	PA - MA	Subordinação	CRA	Semestral	CDI+	6,01%	21.834.705	1,4%
Cooperativa	SP	Recebíveis	CRA	Mensal	CDI+	3,78%	21.509.920	1,3%
Açúcar e Etanol	PR	AF Terras	CRA	Mensal	CDI+	4,26%	21.063.882	1,3%
Defensivos e Fertilizantes	Diversas	Recebíveis	CRI	Mensal	CDI+	4,92%	20.163.720	1,3%
Produtor Rural - Grãos e Pecuária	GO	AF Terras e Recebíveis	CRA	Mensal	CDI+	4,01%	19.131.953	1,2%
Açúcar e Etanol	AL - MG	Recebíveis	CRA	Mensal	CDI+	8,17%	19.015.289	1,2%
Produtor Rural - Grãos	MA - SP	AF Terras	CRA	Mensal	CDI+	3,50%	18.160.790	1,1%
Revenda Agrícola	MT	Subordinação	CRA	Semestral	CDI+	6,00%	17.083.139	1,1%
Revenda Agrícola	RS	Subordinação	CRA	Trimestral	CDI+	5,51%	16.532.195	1,0%
Beneficiamento Grãos	MT - SP	Recebíveis	CRA	Mensal	CDI+	6,15%	16.326.281	1,0%
FIAGRO-DC	Diversas	Subordinação	FIAGRO - DC	Mensal	CDI+	3,00%	14.913.000	0,9%
Revenda Agrícola	SP - MG - GO - TO	Subordinação	CRA	Semestral	CDI+	5,01%	13.427.965	0,8%
Revenda Agrícola	MT	Subordinação	CRA	Semestral	CDI+	7,59%	11.987.987	0,7%
Cooperativa	PR	Recebíveis	CRA	Mensal	CDI+	4,50%	11.874.889	0,7%
Produtor Rural - Grãos	GO - TO - MA	AF Terras	CRI	Mensal	IPCA+ ¹	8,69%	11.304.989	0,7%
Agtech	Diversas	Recebíveis	CRA	Anual	IPCA+ ¹	10,12%	11.035.305	0,7%
Açúcar e Etanol	PE	Recebíveis	CRA	Mensal	CDI+	3,11%	10.962.307	0,7%
Produtor Rural - Grãos	MG	AF Terras	CRA	Mensal	CDI+	6,01%	10.535.156	0,7%
Revenda Agrícola	GO	Subordinação	CRA	Semestral	CDI+	5,56%	10.139.765	0,6%
Revenda Agrícola	MG	Subordinação	CRA	Semestral	CDI+	4,51%	10.135.543	0,6%
FIAGRO-DC	Diversas	Subordinação	FIAGRO - DC	Mensal	CDI+	4,50%	10.011.301	0,6%
Açúcar e Etanol	MG	Recebíveis	CRA	Mensal	CDI+	5,31%	9.992.967	0,6%
Revenda Agrícola	MT	Subordinação	CRA	Semestral	CDI+	6,31%	9.400.443	0,6%
Defensivos e Fertilizantes	Diversas	Recebíveis	CRA	Mensal	CDI+	4,76%	8.751.968	0,5%
Açúcar e Etanol	AL - MG	Recebíveis	CRA	Mensal	CDI+	3,88%	8.204.559	0,5%
Logística Agro	SP	AF Terras	CRA	Mensal	CDI+	5,09%	7.435.705	0,5%
Produtor Rural - Grãos	MG	AF Terras	CRA	Mensal	CDI+	6,01%	7.023.437	0,4%
Açúcar e Etanol	MT	AF Terras e Recebíveis	CRA	Trimestral	CDI+	4,57%	6.648.923	0,4%
Açúcar e Etanol	MT	AF Terras e Recebíveis	CRA	Trimestral	CDI+	5,39%	6.125.385	0,4%
Cooperativa	PR	Subordinação	CRA	Mensal	IPCA+ ¹	10,05%	5.220.884	0,3%
Produtor Rural - Citrus	SP	AF Terras	CRA	Mensal	CDI+	3,51%	5.112.574	0,3%
Açúcar e Etanol	MS	Recebíveis	CRA	Mensal	CDI+	4,01%	5.032.718	0,3%
FIAGRO-DC	Diversas	Subordinação	FIAGRO - DC	Mensal	CDI+	3,00%	3.600.000	0,2%
Caixa e Outros	-	-	LCI / Over DI ²	-	% CDI	100%	206.428.068	12,9%
TOTAL							1.603.608.181	100%

RURA11

Itaú Asset Rural Fiagro Imobiliário

Pipeline de Ativos

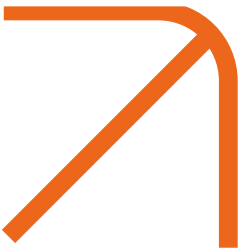
Ativos aprovados em estruturação								
Data de liquidação estimada	Setor	Região	Garantia	Tipo	Juros	Index	Taxa Indicativa	Volume Financeiro
Fev/24	Máquinas e Implementos	MT	AF Terras + Recebíveis	FIAGRO	Mensal	CDI+	4,80%	60.000.000
Fev/24	Produtor Rural – Grãos e Pecuária	MG	AF Terras	CRA	Semestral	CDI+	6,00%	48.000.000
Fev/24	Açúcar e Etanol	SP	AF Terras + Recebíveis	CRA	Mensal	CDI+	5,50%	25.000.000
Fev/24	Insumos Agrícolas	Diversas	CDA/WA Estoques	CRA	Mensal	CDI+	5,00%	30.000.000
Mar/24	Produtor Rural – Grãos e Pecuária	GO - TO	AF Terras	CRA	Semestral	CDI+	4,80%	50.000.000
Total								213.000.000



RURA

Itaú Asset Rural Fiagro Imobiliário

Características Operacionais



ISIN:	BRRURACTF004
Nome	ITAÚ ASSET RURAL FIAGRO FII - RURA11
C.N.P.J.:	42.479.593/0001-60
Taxa de adm.:	1%a.a
Taxa de Performance:	20% do que exceder CDI+1%
Público Alvo:	Geral
Início do fundo:	23/02/2022
Patrimônio Líquido (31/01/2024):	R\$ 1.603.608.180,81
Valor da Primeira Cota:	R\$10,00
Formador de mercado:	XP Investimentos CCTVM S.A.
Pagamento de Rendimentos:	5º dia útil do mês



Para mais informações

Acesse a página do fundo

Como
negociar?



Acesse o site
itaucorretora.com.br



Pesquise por
RURA11

Este fundo é supervisionado e fiscalizado pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM (Serviço de atendimento ao Cidadão em www.cvm.gov.br). Público alvo: O FUNDO, a critério do ADMINISTRADOR, receberá recursos de investidores em geral, sejam pessoas físicas ou jurídicas, e fundos de investimentos destinados a qualquer público, clientes do ADMINISTRADOR, do GESTOR ou de controladas, direta ou indiretamente, pelo Itaú Unibanco Holding S.A. A Rentabilidade Alvo descrita não representa promessa ou garantia de rentabilidade ou isenção de riscos para seus Cotistas. Tipo Anbima: FIAGRO - Imobiliário: Fundos que buscam retorno por meio de investimentos em operações nas cadeias produtivas do agronegócio. Início do fundo em: 23/02/2022. Taxa de Administração máx.: 1,00% a.a. Fonte de dados do material: Itaú Asset Management. Material de divulgação do fundo - A Itaú Asset Management é o segmento do Itaú Unibanco especializado em gestão de recursos de clientes. Leia a lâmina de informações essenciais, se houver, e o regulamento antes de investir. Rentabilidade passada não representa garantia de rentabilidade futura. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Fundos de investimento não contam com garantia do administrador, do gestor, de qualquer mecanismo de seguro ou fundo garantidor de crédito - FGC. Para obter mais informações, entre em contato pelo telefone (11) 3631-2555. Consultas, sugestões, reclamações, críticas, elogios e denúncias, utilize o SAC: 0800 728 0728, todos os dias, 24 horas, ou o canal Fale Conosco (www.itaubr.com). Se necessário contate a Ouvidoria Corporativa Itaú: 0800 570 0011 (em dias úteis das 9h às 18h) ou Caixa Postal 67.600, CEP 03162-971. Deficientes auditivos ou de fala, todos os dias, 24 horas, 0800 722 1722.